



# Famílias numerosas pedem à Europa mais condições para aumentar a taxa de natalidade do continente

**Bárbara Wong**

● Metade das mulheres europeias entre os 20 e os 34 anos deseja ter pelo menos dois filhos. Quase 30 por cento respondem que gostariam de ter três ou mais filhos. Mas entre o desejo e a realidade vai alguma distância e as taxas de natalidade assinalam que a média europeia é de 1,5 filhos por mulher.

Um número insuficiente para substituir as gerações, alerta a Confederação Europeia de Famílias Numerosas (CEFN), que foi ontem recebida por Vladimir Spidla, comissário euro-

peu do Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades, e pelo Intergupo de Famílias e Protecção de Crianças do Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Apesar de estarem em minoria, “é preciso ouvir as mulheres que desejam ter mais filhos”, é o apelo que Fernando Castro, presidente da CEFN e da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, fez em Estrasburgo. “A liberdade é um conceito muito caro à Europa e as mulheres que querem ter mais filhos não a podem exercer”, argumenta, lembrando os impedimentos fiscais com que as fa-

mílias numerosas se confrontam.

As autoridades europeias “têm de ter um discurso mais forte” para com os Estados que não apostam no aumento da taxa de natalidade, considera a CEFN. “Metade dos países da União Europeia tem de aumentar a sua taxa de natalidade”, por isso, “é incompreensível” que as famílias numerosas não sejam ouvidas sobre esta matéria, declara Fernando Castro.

Actualmente, a média europeia de filhos por mulher é de 1,5 e a média de filhos desejados é de 2,1, segundo um estudo feito junto das mulheres da Europa, em 2001. Esse número

é exactamente o que é preciso para repor o equilíbrio demográfico, sublinha Fernando Castro. Em Portugal, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, o número médio de filhos desceu de 1,41 para 1,35 por mulher, de 2005 para o ano passado. Em 2006 nasceram 105.351 bebés, menos quatro mil do que no ano anterior.

Segundo Fernando Castro, os encontros “correram bem” e serviram também para apresentar a proposta de realizar um encontro das associações europeias de famílias numerosas, em Bruxelas, no próximo mês de Outubro.